

NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 14 - Setembro de 2015



Presidente: Antonio Messias Bastos

Atitude da PF é reprovada pela AGECEF-BA



AGECEF/BA
Gestão Bahia Participativa

AGECEF-BA condena a forma de condução em investigação da PF sobre prêmios da loteria

Página 2

Caixa mantém postura da Fenaban e não propõe nada de concreto durante as negociações

Página 3

ENAGECEF reúne gestores da Caixa de diversas partes do país. Debates foram construtivos

Página 4

AGECEF-BA repudia postura da PF

Durante a investigação da Polícia Federal sobre fraudes em pagamentos de prêmios de loterias, a PF agiu de forma exagerada, repudiada pela AGECEF-BA. Cinco empregados da Caixa tiveram as casas invadidas no início do mês para prestar depoimento, sem nem terem sido convocados anteriormente.

No 57º Encontro Nacional das Associações de Gestores da Caixa (Enagecef), os gestores da Caixa produziram uma nota pública em que condenam a forma como a ação foi conduzida.

Em reunião com o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, o presidente da AGECEF-BA, Antonio Messias, os diretores da entidade, Antonio Viana e Paulo do Amor Divino, e o vereador Everaldo Augusto, deliberaram sobre encaminhar um ofício para a Superintendência da Polícia Federal a fim de tratar sobre o inquérito.

Em resposta ao documento, o superintendente regional da Polícia Federal na Bahia, Daniel Justo Madruga, informou que a investigação está sob a alçada da Superintendência da PF em Goiás.

A AGECEF-BA também já se reuniu com áreas de gestão da Caixa, com a senadora Lídice da Mata (PSB) e com o vereador E-

Diretores da AGECEF-BA conversam com o presidente do Sindicato da Bahia, Augusto Vasconcelos, sobre investigação da Polícia Federal



raldo Augusto (PCdoB). A entidade quer que a investigação seja conduzida nas formas da lei, sem excessos.

Vale lembrar que a AGECEF-BA teve acesso ao processo e confirmou que os empregados não têm nenhum envolvimento com a quadrilha. Citações aleatórias, obtidas nas escutas telefônicas pela Polícia Federal, tais como: "...tenho um amigo que conhece o Gerente Geral de tal agência"; "...ela disse que só paga se estiver tudo certo e após validação pela matriz..."; "...alô, é fulano? (o nome do bancário foi preservado) Eu sou a pessoa que falou com você aí no caixa, você poderia dar seu nome e a matrícula?."

Outra abordagem aconteceu em um

almoço na praça de alimentação de um shopping na avenida Paralela, cujos mediantes não apareceram, apenas um suposto procurador. Foi exatamente neste episódio que os gerentes perceberam que se tratava de golpe e denunciaram por caixa mail à Superintendência no mesmo dia.

Portanto, é buscando a transparência dos fatos e se colocando à frente na defesa dos seus associados é que a AGECEF-BA acredita estar cumprindo o seu papel, enquanto entidade classista. "Não mediremos esforços para defender os colegas e apresentar a verdade para toda a categoria e a sociedade. Essa é a nossa razão de existir", afirma o presidente da entidade Antônio Messias.

Fenaban propõe reajuste de 5,5%

A campanha salarial segue em ritmo intenso e a AGECEF-BA (Associação dos Gestores da Caixa) acompanha de perto cada negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban.

A pauta foi entregue à Federação Nacional dos Bancos no dia 11 de agosto. De lá para cá, aconteceram seis rodadas. Na primeira, sobre emprego, as empresas negaram todas as demandas, inclusive o ponto so-

bre contratações. Mesma atitude da Caixa.

O mesmo posicionamento foi mantido na segunda negociação sobre saúde, segurança e condições de trabalho. Os bancos não aceitam dar assistência às vítimas de assaltos e sequestros. Também se recusam em instalar biombos entre os caixas.

Na rodada destinada a discutir igualdade de oportunidades, a Fenaban informou que não havia preconceito nos bancos. Por fim, nos debates sobre as cláusulas econômicas, ofereceu reajuste salarial de 5,5% mais abono de R\$ 2,5 mil. O índice representa perda de 4%.

A orientação do Comando Nacional agora é por greve a partir do dia 6 de outubro.

Encontro da AGECEF

O 24º Encontro Anual da AGECEF-BA vem aí. A entidade prepara tudo com muito cuidado. O evento este ano acontece no Iberostar, na Praia do Forte, entre 27 e 29 de novembro.

O hotel possui uma área de lazer completa, com restaurante, discoteca, quatro piscinas, bar, saunas, fitness center, quadras, campo de futebol e muito mais. Sem contar com o visual. De frente para a praia. Ótima opção para relaxar. Dá para levar a família também.

O subsídio é de R\$ 150,00. Os interessados devem entrar em contato com a Onda Azul através dos e-mails telmaondaazul@hotmail.com e marianaondaazul@hotmail.com, com cópia para agecef@agecefba.com.br.





União por mais contratações

Unidade entre os bancários

O momento agora é de mobilização. A Caixa conseguiu ser um dos principais bancos do país graças ao empenho dos bancários. Por isso, nada mais justo do que valoriza-los e melhorar as condições de trabalho e de atendimento aos clientes.

O que os bancários reivindicam são melhorias na estrutura para trabalhar com segurança e eficiência. Sem um quadro de empregados suficiente para atender a demanda é impossível atender às pessoas de forma humana. Além disso, é preciso saúde e reconhecimento do banco. É o mínimo para trabalhar bem.

A Caixa não tem tido compromisso com os empregados durante as negociações. Negou as reivindicações específicas e não apresenta proposta. Desse jeito, está empurrando os bancários para a greve. Não há outra alternativa.

Empregados da Caixa devem entrar em greve

Foram quatro rodadas de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a direção da Caixa. Em todas, o banco usou a atual situação econômica do país e limitações orçamentárias para negar as reivindicações.

Sobre as contratações, uma das demandas mais urgentes dos empregados, a instituição disse que não há previsão. Mesmo os órgãos controladores já tendo autorizado a empresa a ter um quadro com 103 mil trabalhadores.

A representação dos bancários também cobrou investimento em segurança, isonomia, ou seja, pagar o ATS (Adicional por Tempo de Serviço), o chamado anuênio, e a licença-prêmio a quem entrou no banco após 1998 e a migração ao PCS (Plano de Cargos e Salários) e ao PFG (Plano de Funções Gratificadas) a quem não saldou o REG/Replan do fundo de pensão Funcef. Para todos os itens, a resposta foi a mesma: não.

Quando o assunto é Funcef, mais frustração. O Comando reivindicou o reconhecimento do CTVA como verba salarial



Comando Nacional em negociação com a direção da Caixa

para fins de aporte à fundação, aos que permaneceram no REG/Replan não saldado e aos que saldaram, o fim do voto de Minerva e a imediata incorporação do REB ao Novo Plano, mas nada avançou.

Resposta negativa também para o redimensionamento da lotação das agências, fim do banco de horas e pedido de mais transparência dos processos seletivos internos.

Sobre o Saúde Caixa, o debate sobre a implementação das medidas sugeridas pelo Grupo de Trabalho só será retomado

no início de 2016. A empresa negou estender o plano para os empregados que saíram no PADV (Programa de Apoio a Demissão Voluntária), além da transformação do caráter do Conselho de Usuários de consultivo para deliberativo.

Diante do cenário, e com a negativa da direção da Caixa em retomar as negociações, os empregados devem entrar em greve por tempo indeterminado a partir do dia 6 de outubro, junto com o restante da categoria. Confira abaixo as principais reivindicações.

SAÚDE

- Criação de unidades específicas para Saúde do Trabalhador e Saúde Caixa.
- Realização obrigatória pela Caixa, caso solicitado pelo empregado, de avaliação e acompanhamento psicológico por profissional por ele escolhido.
- Incorporação da gratificação de função e CTVA (Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado) aos salários para os empregados que foram obrigados a abandonar a função em razão de problemas de saúde.

FUNCEF

- Reconhecimento do CTVA como verba salarial para fins de aporte à Funcef, aos que permaneceram no REG/REPLAN não-saldado, bem como aos que saldaram.
- Fim do voto de Minerva nas instâncias da Funcef.
- Recomposição, pela Caixa, da parcela do superávit utilizada indevidamente no ano 2000 para integralização das reservas para pagamento das pensões, como forma de viabilizar a migração para o REB.

CAIXA 100% PÚBLICA

- Permanente fiscalização e acompanhamento do papel social da Caixa.
- Transparência da direção da Caixa sobre o atual cenário da empresa.
- Não vender os 48% da Caixa Seguros.
- Realizar debates e eventos sobre a importância dos bancos públicos para regular o SFN.
- Transparência da Caixa sobre o atual cenário da empresa.

CONTRATAÇÃO

- Contratação de novos empregados para suprir as necessidades reais de funcionamento, chegando ao quantitativo mínimo de 130 mil empregados.
- Quantidade mínima de 20 empregados por agência.
- Contratação permanente para reposição de empregados aposentados, demitidos, afastados.
- Reposição de empregado no caso de afastamento por mais de 6 meses, sem prejuízo deste no seu retorno.

Discussões produtivas no 57º ENAGECEF

O agravamento da crise na economia tem tornado difíceis as negociações das campanhas salariais. Com a Caixa não é diferente. O assunto foi um dos destaques do 57º ENAGECEF (Encontro Nacional das Associações dos Gestores da Caixa), realizado no início de setembro, em São Paulo.

O presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira, aproveitou o momento para também fazer um rápido balanço sobre a situação da Funcef e propôs unidade na defesa do fundo de pensão dos empregados.

Além de Jair Ferreira, a mesa foi composta pelo presidente da AGECEF-BA, Antonio Messias, o presidente da Fenag, Nilson Moura, a vice-presidente da Fenacef, Maria Lúcia Dejavitte, e o gerente nacional de negociações coletiva, José Issac Freitas,

que fez uma abordagem sobre o contexto financeiro social da Caixa.

"Os gestores da empresa são vitais para o prosseguimento da Caixa como uma sólida instituição", ratificou Isaac. Ele destacou que o momento é desafiador para os negociadores e não apresentou nenhuma perspectiva de avanço nas negociações com o banco.

Segundo o presidente da Fenag, Nilson Moura, as entidades devem estar coesas. Ele ressaltou ainda que várias demandas que dizem respeito aos gestores estão na mesa de negociação, graças ao debate que o segmento trava, por intermédio das AGECEF's e FENAG.

Como exemplo, reposição dos empregados aposentados no PAA, horas extras, extinção da CE sobre as substituições de



Participação ativa da AGECEF-BA em mais um ENAGECEF, realizado, neste ano, em São Paulo. Presidente Antônio Messias fez parte da mesa de debates



função, que nega a remuneração a quem de fato substitui, transparência nas promoções,

carreira dos gestores e revisão e alteração dos processos seletivos interno.

Gestores da Bahia muito bem representados

Diretoria da AGECEF-BA marca presença no 57º ENAGECEF. Debate foi muito positivo e reuniu gestores de todo o país



Com a participação ativa da AGECEF-BA (Associação de Gestores da Caixa), que teve seis representantes, o 57º ENAGECEF, discutiu e deliberou sobre temas importantes para o segmento gerencial e todos os empregados da Caixa.

Reajuste do adicional de transferência, que está congelado há mais de 15 anos; participação de empregados da rede nos comitês disciplinares; melhores condições de trabalho; mobilização intensa da categoria, através das entidades representativas para enfrentar a nova proposta de transformar as empresas estatais em S.A em tramitação no Congresso Nacional.

Isso certamente atingirá o caráter social e de banco público da Caixa. Entidades representativas são contra.